



Dona Irene diz que aprendeu a ler e votar

Quem lê e escreve fala muito melhor

Itambé (PE) — “Reforma agrária é o pessoal ganhar um taquim de terra pra plantar”, “o presidente Sarney deu uma cobertura monstruosa pra gente, segurando os preços, “eleição serve pra gente butar no governo quem fez benefício”. Tais conceitos emitidos, sem pestanejar, pela varredora de Rua Irene Amorim da Silva, 50 anos, três filhos, salário mensal líquido de Cz\$ 730,00, certamente não passariam pela sua cabeça com tanta clareza um ano atrás.

Um dos 121 alunos alfabetizados no curso municipal mantido pela prefeitura, Irene diz que perdeu o medo de falar desde que aprendeu a ler a Bíblia: “antes eu ficava com vergonha. Agora não, falo tudo, leio a Bíblia e os livros de minha filha mais velha, que já estuda na escola primária”.

Antes ela já tinha tentado vários cursos — “acabavam em nada. A gente aprendia e esquecia” — e só lamenta que a escola tenha chegado tarde: “agora não vou poder progredir muito, só vou rezar melhor pra Deus porque já sei ler um livro de oração”. Dona Irene, que como primeira providência escreveu uma carta ao prefeito Renato Ribeiro reclamando da demora do pagamento do 13º salário no ano passado (“os vereadores dizem que já assinaram, o senhor diz que não e a gente fica dançando. Vamos acabar com isso uma vez por todas” — escreveu), chama Paulo Freire de “santo homem” e diz que este ano vai votar melhor na eleição.

— Eu aprendi tudo, como a gente votar em quem defende a gente e pode ajudá. Olhe, moça, eu até que ensinei um pouquinho à professora. Quando ela pedia pra gente falar eu falava tudo. Agora todo mundo diz que eu tô saída, mas eu nem ligo, só acho graça”.

Irene só tem uma reclamação a fazer. Gostaria de continuar os estudos e a prefeitura formou uma classe para prosseguir o ensino mas ela não gostou: “a professora do ano passado era uma jóia. O professor deste ano eu nem gostei e já avisei à Prefeitura. Ou muda, ou não piso mais lá. Já sei ler”.